

FHC diz que ajuste não atrapalha reeleição

Em entrevista à rede CNN, presidente afirma que não será julgado pelas medidas contra crise

ISABEL BRAGA
e EDSON LUIZ

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem, em entrevista à rede de TV americana CNN, que as medidas tomadas pelo governo após a crise das bolsas na Ásia, como o aumento de juros, não devem atrapalhar sua reeleição. “O presidente não vai ser julgado por isso”, afirmou, ao ser provocado sobre o assunto. “Tenho certeza de que se eu for apresentado como candidato, e isso ainda não foi decidido, as pessoas vão entender que essa foi uma boa solução para o Brasil.”

Fernando Henrique disse que não estava preocupado com as consequências políticas. “Minha preocupação não é a minha reeleição e sim manter a economia estável”, declarou. Mesmo assim, fez questão de dizer que “o sistema eleitoral no Brasil está estabilizado o suficiente para não levar em conta um episódio isolado”.

Durante mais de 25 minutos, o presidente respondeu ao vivo a perguntas de telespectadores da CNN em vários países, como Inglaterra, Suíça, Portugal e até mesmo Brasil. A entrevista foi comandada pelo jornalista Riz Khan, dos estúdios da TV americana, em Atlanta, e abriu o programa *Brazil: A Giant Awakens* (O Despertar de um Gigante), série sobre o País que será apresentada durante esta semana.

Na entrevista, também revelou que esteve preso durante o regime militar. O episódio nunca fora relatado pelo presidente em público, apesar de estar registrado no livro *Fernando Henrique Cardoso, O Brasil*



FHC: encapuzado e interrogado por agentes da Oban, em 1970

PERGUNTAS FORAM FEITAS DE VÁRIAS PARTES DO MUNDO

uma detenção de 24 horas a que foi submetido, no início de 1970, quando era um dos diretores do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Nas 24 horas em que esteve detido, Fernando Henrique teria sido encapuzado e submetido a interrogatório por agentes da Operação Bandeirantes (Oban). Era uma organização clandestina de policiais e militares envolvidos na repressão às também clandestinas organizações de esquerda.

do *Possível*, perfil biográfico de autoria da jornalista francesa Brigitte Hersant Leoni.

Depois da entrevista, a Assessoria de Imprensa da Presidência explicou que Fernando Henrique se referiu a

Segundo os assessores, o presidente foi preso sob acusação de subversão. “Isso enquadrava qualquer atividade (*contrária ao regime*) naquela época”, lembrou o subsecretário-adjunto da Assessoria de Imprensa, Tadeu Afonso. O Cebrap era um foco de resistência de intelectuais, alguns deles ligados ao antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB).

O secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, amigo de Fernando Henrique, recorda-se da prisão, mas não do encapuzamento. “Ele foi humilhado, chamado de intelectual comuna e processado pela antiga Lei de Segurança Nacional, tachado de subversivo”, disse Gregori. “Depois daquela detenção, chegou a ser expedido um mandato de prisão contra ele, mas seus advogados conseguiram revogá-lo.”

■ Colaborou Silvio Bressan